

## Juntos é Melhor: O Mito da Independência

### Guia de Conversação e Estudo do Grupo Light + Life

Baseado no artigo com o mesmo nome do Eric S.  
na revista Light + Life, Maio de 2021



Comece sua reunião de grupo recitando em uníssono a seguinte passagem das Escrituras:

Eles não são do mundo, como eu também não sou. Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.

Assim como me enviaste ao mundo, eu os enviei ao mundo. Em favor deles eu me santifico, para que também eles sejam santificados pela verdade.

“Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles, para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. Dei-lhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um: eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste. João 17:16-26

### Junto é Melhor: O Mito da Independência

“É um problema de cosmovisão, não é?” disse meu colega africano.

Ele e eu estávamos juntos em nosso grupo anual de pesquisa acadêmica. Abdou (nome fictício) estava respondendo à minha pergunta. Estávamos no assunto da dependência doentia observada em alguns

campos missionários, e eu pensei alto que alguns grupos nunca teriam necessidade de ajuda. Ele respondeu: “No oeste, o sucesso é medido pela capacidade de dizer: ‘Eu não preciso de nada e de ninguém. Eu posso cuidar de mim mesmo. Eu sou independente. Eu não preciso de ninguém ou de coisa alguma.’”

Enquanto a maioria de nós, sem dúvida, afirmaria que precisamos dos outros, será que estamos dispostos a reconhecer, em grande contraste com o resto do mundo, o espírito de independência que nos dirige para uma cultura individualista? Culturas coletivistas valorizam tanto a saúde grupal quanto a individual.

“As necessidades de muitos se sobrepõe às necessidades de poucos, ou de um só”, disse Spock. (personagem de filme Star Trek)

Spock não fala isso sozinho. Nem nós pretendemos estar sozinhos. Somos melhores juntos. Chuck Swindoll observou que a primeira vez que Deus disse que algo não estava bom, estava no jardim, foi pouco antes de Ele criar a companheira para Adão (ver Gênesis 2:18). Avançando através das Escrituras, somos lembrados repetidamente que somos criados como seres relacionais, interdependentes e melhores juntos. A passagem definitiva para a interdependência, na minha opinião, é 1 Coríntios 12. Você conhece aquele: O olho não pode dizer para a mão, ‘Eu não preciso de você!’ (Porque não sou mão, não pertencço ao corpo) E a cabeça não pode dizer aos pés: ‘Eu não preciso de você!’

Seguindo esta analogia de Paulo, podemos aplicar da seguinte maneira:

Pois todos nós fomos batizados em um só Espírito, a fim de formar um corpo - sejam judeus ou gentios, chineses ou nepalês,

mexicano ou egípcio, escravo ou livre - todos nós recebemos um só Espírito para beber. Assim como o corpo não é feito de uma parte, mas de muitas. Um americano poderia dizer: ‘Porque não sou hospitaleiro como um filipino, não pertencço ao corpo’ isso não é razão para não fazer parte do corpo. Um Birmanês poderia dizer: ‘Porque nós não temos tantos cristãos quanto a igreja indiana, nós não fazemos parte’ isso não é razão para não fazer parte do corpo. Se todo o corpo fosse da Ásia, onde estaria o júbilo Africano? Se todo o corpo fosse Canadense, onde estaria o senso de história e tradição dos Europeus? A verdade é que Deus colocou todas as partes do corpo, cada uma delas, exatamente como Ele queria que fosse. Se todos fossem uma única parte, onde estaria o corpo? O Cambojano não pode dizer aos vietnamitas: ‘Eu não preciso de você!’ E o jordaniano não pode dizer aos japoneses: ‘Eu não preciso de você!’”

Espero que tenha compreendido a ideia. Precisamos um do outro. Juntos é melhor. As nossas diferenças não devem nos distanciar. Em vez disso, nossas diferenças devem ajudar na efetividade da missão. Quando amamos uns aos outros, como cristãos, mesmo com barreiras culturais, linguísticas, e até barreiras geopolíticas, mostramos ao mundo através da nossa “unidade” que o Pai enviou o seu Filho! Assim proclamamos poderosamente o evangelho, trabalhando juntos interdependentemente.

Eric S., o autor deste artigo, é o Diretor de Área da Ásia para as Missões Mundiais Metodista Livre. Nossa primeira questão desafiadora aparece no início do artigo.

“Enquanto a maioria de nós afirma que precisamos do outro, será que estamos dispostos a reconhecer, em grande contraste com o resto do mundo, o espírito de independência que nos dirige para uma cultura individualista? ”

1. O que você acredita que Eric quer dizer com “espírito de independência”?

2. Considere esta declaração: “O espírito de independência está em oposição ao reino de Deus.” Você concorda ou discorda? Por quê?

3. Levando em conta 1 Coríntios 12, Eric lembra das palavras do apóstolo Paulo à igreja - é impensável dizer “Eu não preciso de você” para outra parte do corpo de Cristo. Então,

reconsiderando a pergunta nº 2, como o espírito de independência se opõe ao reino de Deus?

4. Eric usa nomes de nações específicas e suas contribuições para a Igreja (Igreja com I maiúsculo). Esta paráfrase intriga você? De que maneira? Como isso pode mudar o pensamento sobre colaboração multicultural?

Nunca pretendemos ser independentes. Alguém disse que fomos criados para ser dependentes, de Deus e uns dos outros. Talvez seja melhor dizer que fomos criados para ser interdependentes, nossa identidade e natureza verdadeira é descoberta apenas após fazer este questionamento: “Quem é Deus?” Então podemos perguntar na luz desse entendimento, “Quem sou eu?” E finalmente, “Quem é meu vizinho?” Devemos começar com a compreensão da Trindade de Deus, que nada mais é do que uma forma de relacionamento interdependente. C.S. Lewis, em seu obra-prima “Cristianismo Puro e Simples”, que se refere a relação como a grande dança cósmica: “Toda a dança, ou drama, ou padrão desta vida tripla pessoal deve ser desempenhada em cada um de nós: ou (colocando de outra forma) cada um de nós tem que entrar nesse padrão, tomar o seu lugar na dança. Não há outro caminho para a felicidade para qual fomos feitos”

É para esta grande dança que a humanidade é convidada, ambos para refletir a alegria, a glória e até mesmo a imagem de Deus (os teólogos chamam isso de imago Dei) e para participar de sua natureza extensa, convidativa e comunicativa (esta missão de Deus é chamada de missio Dei). Vemos neste convite amoroso e gracioso, que cada crente possa refletir a imagem de Deus e participar da missão de Deus, proclamada na oração de Jesus no Evangelho de João. “Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles, para que todos sejam um, Pai, como Tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que Tu me enviaste” (Jo 17: 20-

22). É essa a interdependência.

Nesta dança, afirmamos nossa individualidade e mutualidade - nossa interdependência - como membros do corpo de Cristo por todo mundo, contribuindo uns com os outros e com o todo. Seguidores de Jesus desempenham esta interdependência ao juntar-se a esta dança e estender este convite ao mundo. Nós somos melhores juntos.

Somos interdependentes e unidos na missão. Nós somos melhores juntos. Limites, fronteiras, culturas, idiomas, presentes e preferências nos fornecem uma oportunidade de desfrutar da beleza de Deus e a ordem da sua criação. Mas estas diferenças nunca foram criadas para nos distanciar ou para nos impedir de trabalhar juntos, pois somos muito mais eficazes para o Reino reunidos do que separados.

Quando entendemos a bela singularidade nos outros, quando vemos a imagem de Deus neles e percebemos seu tremendo valor para o Pai, nós nos comportamos de maneira diferente em relação a eles. Paramos de ver pessoas com julgamentos meramente baseado no olhar humano, desse modo, o desejo de alcançar o perdido com o evangelho é abastecido. Nosso senso de respeito e honra pela imagem dEle em nossos irmãos e irmãs nos chama para um lugar melhor. Quando eu esqueço a imagem dEle em você, eu volto para uma espécie de ruptura, um lugar de promoção e proteção pessoal, desejando guardar Meu território, Meu ministério, Minha missão. Nós realmente devemos priorizar relacionamentos de amor mútuo e respeito se quisermos avançar na missão do reino de Deus ao redor do mundo.

Discuta esses três conceitos, escreva o seu significado em suas próprias palavras e como elas diferem umas das outras.

1. Independente
2. Dependente
3. Interdependente

Eric nos pede que consideremos que o caminho para aprendermos sobre a importância da interdependência passa por essas três perguntas. Discuta essas perguntas e por que Eric acredita que são necessários para se tornar interdependente.

1. Quem é Deus?
2. Quem sou eu?
3. Quem é meu vizinho?

Discuta a seguinte declaração: Simplesmente não podemos viver de forma independente e refletir plenamente a imagem de Deus (imago Dei) nem cumprir a missão de Deus (missio Dei).

A prioridade de amar os outros lembra o local, ou seja, igreja, e deve lembrar as organizações religiosas. A organização nunca é (ou nunca foi) o objetivo. O objetivo é amar a Deus e amar pessoas. A organização é consequência. Organizações devem atuar como acelerador da obra do Santo Espírito em missão. A forma e a existência de uma organização deve ser subserviente à missão de Deus. Nossa família denominacional nos incentiva a garantir as estruturas que servem à missão; o Ministério nunca deveria servir para perpetuar a estrutura. Estruturas não são o objetivo final.

Na verdade, a missio Dei nos faz lembrar dessas verdades fundamentais: a obra do reino da qual participo não é minha missão, nem é nossa missão, mas é a missão de Deus, e somos convidados a unir a Ele.

Posição e poder não são os objetivos, embora essa busca seja tentadora. Até o local a igreja não é o objetivo final. Como o missionário

Charles Van Engen disse: “A igreja local não existe para seus membros, ao contrário, os membros são a igreja, que existem para participar da missão de Deus.”

A missão de Deus flui do coração da Trindade, onde há comunhão perfeita, amor perfeito e a glória de Deus. De Gênesis a Apocalipse, Ele está cumprindo Sua missão. Considere como tudo muda se eu não me concentrar mais na minha missão pessoal mas simplesmente me alinhar com a missão de Deus.

Uma das mais significante contribuição para a reconciliação a Deus tem a ver com a forma como nos relacionamos um com o outro, seja em amor e graça, ou impaciência e intolerância. A Unidade é um campo missionário. Na oração de João 17 mencionada acima, Jesus fez uma oração incrível pela unidade para qualquer crente que um dia irá crer. O que significa ser 1? Um com Jesus, um com o Pai, um com os outros. Ser um não significa que devemos sempre

aceitar. Unidade não exige necessariamente uniformidade. A Unidade, no entanto, se refere a uma comunhão - cada um é chamado a levar Sua imagem e é convidado para participar de Sua missão. Etnia, localização geográfica ou situação financeira não diminui a dignidade (por causa de sua imagem), nem limita a capacidade (porque somos todos convidados e talentosos) para contribuir para a missão de Deus e as vidas dos outros.

A preocupação com a dependência é bastante presente quando falamos a respeito dos campos missionários. E novamente insisto na reflexão de que fomos criados com um tipo intencional de dependência. À medida que envelhecemos e nos tornamos mais experientes em vida e ministério, percebemos que a independência é uma ilusão. Não somos apenas dependentes do Salvador, mas também dependemos uns dos outros. A questão aqui não é a dependência em si, mas a dependência doentia. Eu acredito que a solução bíblica não é a independência - ensinar a fazer por conta própria - mas sim a interdependência. Devíamos fazer isso juntos. Quando colocamos nossas igrejas, nossos países no caminho para a independência, corremos o risco de cortar fora o resto do corpo, sacrificando a unidade missional que Jesus pretendia.

Uma das bênçãos de estar comprometido com uma igreja local é aprender como amar as pessoas de quem não gostamos. Aprendemos como receber deles. Aprendemos a enxergar através de Seus olhos, e vemos o que eles têm a oferecer. Esta postura forma uma espécie de interdependência na comunidade de fé.

Muitos de nós acham que esse tipo de união é muito difícil. Mas o tipo de unidade que protege a diversidade, a beleza da singularidade cultural e da imagem de Deus

em cada pessoa - e encontra semelhanças na vida compartilhada de Cristo - vale o esforço. Carregar sua imagem e participar da missão de Deus juntos é a prioridade.

Nós nos distraímos facilmente da missão focando no que não temos. Esta distração é uma preocupação em todo o mundo. Nos convencemos que a missão não pode ir adiante sem mais dinheiro, mais edifícios, mais líderes - e de fato, não pode, quando vemos a missão como nossa missão.

A missão é de Deus, e Jesus já entregou ao Seu corpo interdependente tudo o que poderíamos precisar para participar (ver Mateus 6: 31-33, 2 Coríntios 9: 8, Filipenses 4:19, 2 Pedro 1: 3). Somos melhores juntos (ver Romanos 12: 3-8).

Meu objetivo no trabalho que tenho o privilégio de compartilhar internacionalmente não é ajudar meus amigos a se tornarem independentes. Trabalhando ao lado de irmãos e irmãs em Cristo, eu percebi o quanto preciso deles. Eu sou um seguidor de Cristo melhor por causa dos relacionamentos. Meu objetivo é honrar a imagem de Deus neles e encontrar maneiras de abrir portas para contribuir para a missão de Deus em todo o mundo. Eu acredito que nós somos melhores juntos.

E você? Sentiu falta de ver a imagem de Deus em alguém? Ou talvez em um povo inteiro? Isso mudou a maneira como você enxerga as pessoas? Este seria um momento para refletir sobre sua própria necessidade de mudar a maneira como você vê o seu mundo?

Meu amigo Abdou estava certo. É um problema de cosmovisão, eu preciso dos outros a fim de que eu me torne o que Deus destinou. Eu sou interdependente, e nós somos melhores juntos.

Como o amor aumenta a interdependência e a colaboração? O que acontece quando a colaboração não é motivada pelo amor mútuo?

Eric diz: “A Unidade foi feita para ser um testemunho missionário”. Como o mundo ao nosso redor se beneficia quando a igreja está unificada? Mais importante ainda, como o mundo ao nosso redor é prejudicado quando a igreja está dividida?

## Light+Life

Eric também afirma: “Uma das bênçãos de estar comprometido com uma igreja local é aprender a amar as pessoas que não gostamos. Aprendemos como receber delas.”

1. Como você está amando pessoas de quem você não gosta?
2. Como você aprendeu uma lição valiosa sobre você mesmo, de alguém de quem você discorda muito?
3. Você tende a rejeitar as pessoas por completo ou aprender a valorizar e amar o que há de bom nelas?
4. Como esta citação pode se aplicar à Colaboração de Todos os Santos entre igrejas de todo o mundo?
5. À medida que envelhecemos e somos mais sábios, aprendemos que a independência é um mito. Você concorda ou discorda? Por quê?

Para encerrar, considere os tipos de colaboração e interdependência em que você se envolve pessoalmente e que sua igreja local participa. Compartilhe exemplos de resultados que vieram de ações coletivas de muitos participantes, se valendo da visão, talentos e a criatividade compartilhada de muitos. Se você não consegue pensar em um, discuta como você pode se libertar da independência e entrar para a descoberta de “ser melhor junto” com os outros por causa do Reino de Deus.

Encerre com uma oração.